

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA  
IN MEMORIAM WILLIAM HURT  
9 de maio de 2022

# THE ACCIDENTAL TOURIST / 1988

*(O Turista Acidental)*

um filme de Lawrence Kasdan

**Realização:** Lawrence Kasdan / **Argumento:** Frank Galati, Lawrence Kasdan, segundo o romance homónimo de Anne Tyler / **Fotografia:** John Bailey / **Montagem:** Carol Littleton / **Direção Artística:** Tom Duffield, Tim Hutchinson, Gérard Viard / **Música:** John Williams / **Intérpretes:** William Hurt (Macon Leary), Kathleen Turner (Sarah Leary), Geena Davis (Muriel Pritchett), Amy Wright (Rose Leary), David Ogden Stiers (Porter Leary), Ed Beagley Jr (Charles Leary), Bill Pullman (Julian Edge), etc.

**Produção:** Lawrence Kasdan, Charles Okun, Michael Grillo, para a Warner Bros. / **Cópia:** digital, cor, legendado eletronicamente em português, 121 minutos / **Estreia Mundial:** Dezembro de 1988 / **Estreia em Portugal:** Amoreiras, Ávila e Quarteto, em 10 de Março de 1989.

---

Lawrence Kasdan surge no cinema americano em 1980 no momento em que o antigo prestígio de Hollywood se impunha de novo. Não quer dizer que tenha sido ele o responsável pela "reviravolta", mas foi um dos seus agentes mais conscientes. Entendo com este termo o conhecimento "a priori" de que a regeneração passava pela reconversão dos antigos géneros e fórmulas aos métodos modernos. Até a forma como Kasdan surge no cinema evoca a de outros cineastas clássicos com os quais pode ter uma certa afinidade: um Billy Wilder, um Mankiewicz, um Preston Sturges, etc. É pela porta de argumentista e após ter alcançado assinalável êxito nesta qualidade (**The Empire Strikes Back, Raiders of the Lost Ark**), que Kasdan se senta na cadeira de realizador. Nesta categoria Kasdan vai prosseguir o mesmo caminho, isto é vai insistir na "recuperação" de modelos clássicos que o êxito dos filmes citados mostrava serem a maneira mais prática e chegar ao espectador, mostrando que este era possuidor de uma memória cinematográfica mas não necessariamente passadista. O seu filme de estreia como realizador, e do qual é também argumentista, é uma aposta completa neste sistema, recuperando integralmente um género famoso dos anos 40, o filme "negro", mas investindo-o de uma carga erótica que tornava visível o que naqueles filmes era apenas sugerido. **Body Heat** foi um êxito como exemplo do seu método de assimilação (é um "negro" puro) e de reconversão (é um dos filmes mais eróticos do seu tempo). **The Big Chill** retoma o chamado "Buddy Movie" explorando também a memória fresca da geração de 60 que foi principalmente quem fez o êxito de bilheteira do filme (e que teve reflexos na televisão com séries como **Thirtysomething**). Depois foi a vez do western numa tentativa mais ou menos falhada de recuperar o género com **Silverado** (**Wyatt Earp** foi ainda reflexo de levar a cabo a operação falhada,

infelizmente com resultados ainda piores). Com **The Accidental Tourist** Kasdan procura esquecer o semi-fracasso voltando a meios em que circula melhor (não deixa de ser curioso que Kasdan procedesse a seguir da mesma maneira: depois do fracasso de **Wyatt Earp**, regressou à comédia sentimental com **French Kiss**).

**Accidental Tourist**, adaptado de um romance de Anne Tyler, está para a comédia romântica dos anos 30 e 40, como **Silverado** está para o western clássico e **Body Heat** para o "negro". O "sistema" de Kasdan funciona, aliás, com o próprio "casting", retomando o par do seu primeiro filme, William Hurt e Kathleen Turner e juntando-lhe um rosto novo, Geena Davis. Se os dois primeiros se tinham revelado como as imagens ideais para a recuperação de um género em **Body Heat**, Geena Davis surge aqui como a personificação perfeita da actriz de comédia dos anos 40, dando à sua personagem o mesmo ar onde se misturam a fragilidade e a força que encontramos nas intérpretes daquele período, de uma Barbara Stanwick, uma Veronica Lake, etc., numa combinação ideal que lhe valeu o Óscar de melhor actriz secundária. O próprio tema, aliás, retoma o estilo daquelas comédias, o que também se deve, em parte ao romance de Anne Tyler, que Kasdan segue com bastante fidelidade. As duas mulheres da história são os elementos activos enquanto ao homem cabe o papel passivo, por vezes mero juguete delas. Talvez tenha sido esta faceta evocadora de muitas situações parecidas em filmes americanos clássicos que tenha despertado o interesse de Kasdan pelo romance. Inclusive o ponto de partida é uma situação altamente dramática, a perda do filho, tragédia que vem pôr à prova o amor do par em muitos filmes clássicos (**Penny Serenade**, por exemplo). **Accidental Tourist** está mais próximo do modelo original da comédia do que o próprio **Body Heat** em relação ao "negro". Neste caso a identificação era quase imposta ao espectador. Em **Accidental Tourist** graças ao admirável equilíbrio dos intérpretes (em particular de William Hurt), essa caracterização faz parte do próprio filme, com Kasdan filmando as relações com um pudor inesperado para uma época cinematograficamente permissiva como é a da sua produção. Mas talvez o mais admirável de **The Accidental Tourist** (o título relaciona-se com a profissão de Hurt, escritor de guias turísticos) é a forma como a história progride e a forma como se manifestam os "sintomas" de mudança ou desejo dela. E o mais original neste filme tem a ver com Edward, o cão, que é o agente de todas as mudanças e perturbações. A ausência do garoto (filho do casal) estupidamente assassinado por um assaltante, afecta o próprio animal que passa a manifestar sintomas de agressividade. Sintomas que a pouco e pouco vão semeando a perturbação na vida ordenada e rotineira de Hurt e que anuncia a entrada em cena de Muriel (Geena Davis), mulher de uma classe e meio diferentes que vem trazer a inquietação, primeiro e a segurança depois, ao personagem de Hurt. Que irá decidir-se pela mudança mesmo que isso implique riscos. Pela primeira vez o "turista acidental" vai assumir o imprevisto.

Manuel Cintra Ferreira

---

Texto originalmente escrito antes da entrada em vigor do novo Acordo Ortográfico